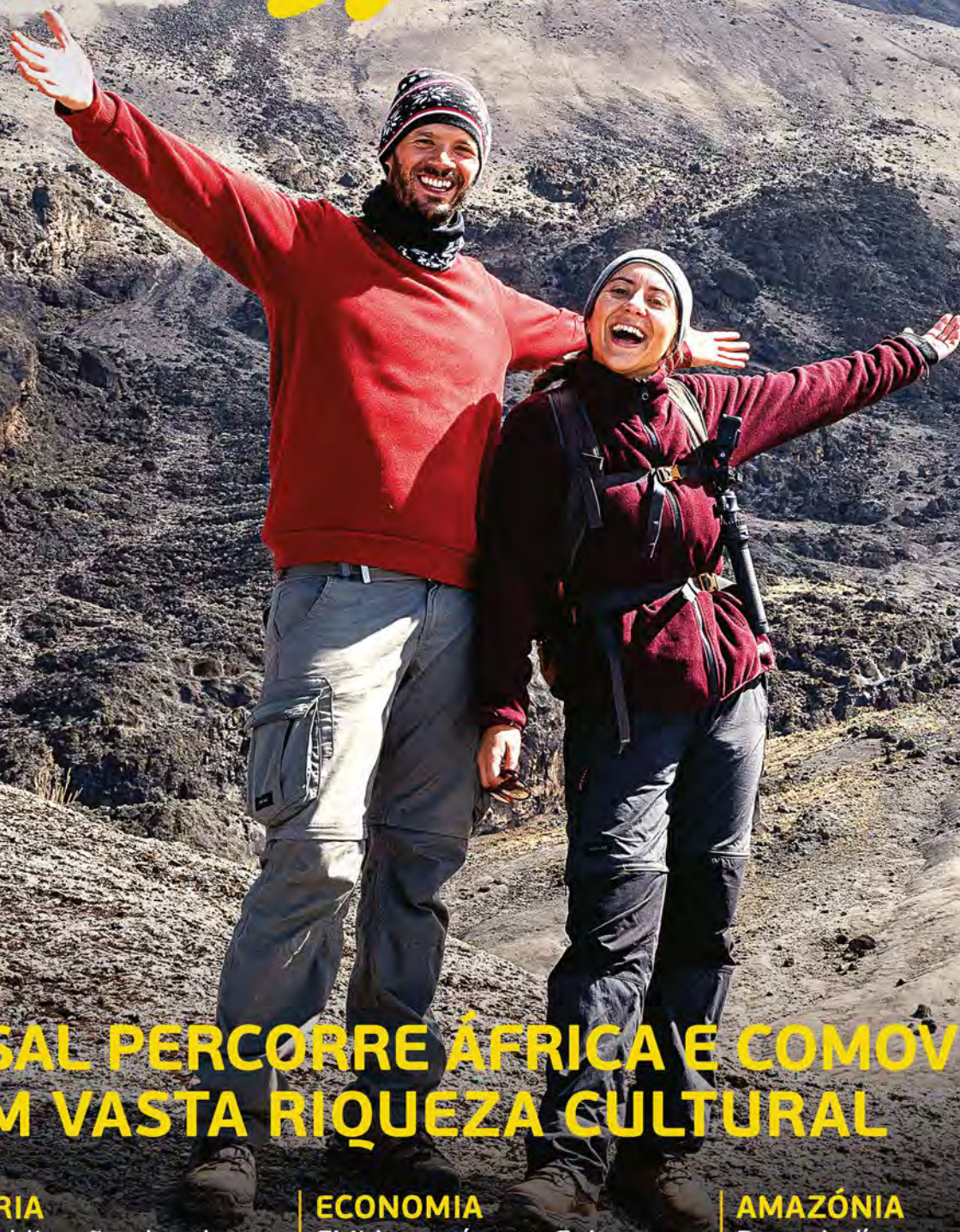


Fátima Missionária



CASAL PERCORRE ÁFRICA E COMOVE-SE COM VASTA RIQUEZA CULTURAL

HISTÓRIA

Nova publicação aborda a pena de morte
"Portugal é pioneiro na abolição da pena capital", destaca o escritor

ECONOMIA

FMI intervém no Egito para evitar bancarrota
Obras na nova capital são responsáveis por grande parte do défice do país

AMAZÓNIA

Povos indígenas em luta há mais de 520 anos
População sofre com invasão territorial, discriminação e exclusão

consolata 

PROJETO DOS MISSIONÁRIOS DA CONSOLATA EM PORTUGAL | 2024



ARTE de BEM FAZER

VAMOS TODOS AJUDAR OS JOVENS
DE MASSANGULO MOÇAMBIQUE

Envie a sua doação para: Missionários da Consolata | CAMPANHA "ARTE DE BEM FAZER"
Rua Francisco Márto, 52 | Apartado 5 | 2496-908 FÁTIMA

IBAN: PT50 0033 0000 4551 9115 214 05

MBWAY: 914 403 732

GLOBALIZAÇÃO E VALORES HUMANOS

Estamos numa era de profundas mudanças sociais e culturais. O conceito de globalização é muitas vezes usado para designar o fenómeno de integração ou partilha de informações, de culturas e de mercados no mundo moderno. É importante que haja também um consenso ético sobre os valores humanos fundamentais. De facto, fala-se pouco sobre a universalidade dos direitos fundamentais.

O Papa João Paulo II lamentou a existência de um mundo onde as pessoas se excluem por não permitirem uma igualdade de oportunidades e de momentos entre umas e outras. A nível global, continuamos a habitar um mundo de dois povos: aqueles que têm dignidade e direitos, e outro povo que está condenado à pobreza, marginalização, guerras sem cessar e muitos sofrimentos.

É esta a nossa aldeia global? Parece que mergulhámos no livro 'A quinta dos animais', de George Orwell, onde "todos os animais são iguais, mas alguns são mais iguais do que outros". Se nenhum homem é uma ilha, como dizia o poeta inglês John Donne, ninguém pode ser condenado a viver completamente isolado, sem acesso aos bens essenciais, só porque nasceu ou vive em determinada parte do mundo.

O primeiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que "todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade". Infelizmente, a realidade é completamente diferente. Temos dois mundos distintos, os

que têm condições para viver com dignidade, e os que não têm nenhum tipo de proteção social. Faz-me recordar a série americana "The haves and the have nots", sobre as grandes famílias da Geórgia – os Cryers e os Harringtons – que eram ricos e poderosos e viviam uma vida de luxo, enquanto a família dos Youngs tinha muitas dificuldades económicas.

O grande pensador G.K. Chesterton dizia que o mundo moderno perdeu o juízo, não tanto porque aceita o anormal, mas porque não consegue restabelecer a normalidade. Neste sentido, vale a pena refletir sobre os verdadeiros valores humanos e os novos caminhos para contruir um mundo humanamente global para todos. E tu? O que fazes para orientar a globalização da humanidade em termos de relacionamento e partilha?

BERNARD OBIERO

"TODOS OS SERES HUMANOS NASCEM LIVRES E IGUAIS EM DIGNIDADE E EM DIREITOS. DOTADOS DE RAZÃO E DE CONSCIÊNCIA, DEVEM AGIR UNS PARA COM OS OUTROS EM ESPÍRITO DE FRATERNIDADE"



N.º 04 Ano LXX | Abril | 2024
Tel. 249 539 460 / 249 539 430
redacao@fatimamissionaria.pt
assinaturas@fatimamissionaria.pt
www.fatimamissionaria.pt

FÁTIMA MISSIONÁRIA

Registo N.º 104965

Propriedade e Editora

Delegação Portuguesa do Instituto
Missionário da Consolata
Rua Francisco Marto, 52
Apartado 5

2496-908 FÁTIMA

Contribuinte N.º 500 985 235

Redação Rua Francisco Marto, 52
2495-448 Fátima

Impressão Gráfica Almondina,
Zona Industrial – Torres Novas

Depósito Legal N.º 244/82

Tiragem 12.300 exemplares

Diretor Bernard Obiero

Redação Ana Paula Ribeiro, António Marujo,
Bernard Obiero, Juliana Batista

Colaboração Albino Brás, Álvaro Pacheco,
Ana Isabel Nunes, Carlos Camponez, Darci
Vilarinho, Elísio Assunção, Graça Alves,
Leonídio P. Ferreira, Luís Tomás, Mário
Linhares, Osório Afonso, Pedro Louro
(Roma), Susana Teles, Simão Pedro, Tobias
Oliveira, Teresa Carvalho e Zé Moreira

Fotografia Arquivo, Lusa, Elísio Assunção

Capa DR **Contracapa** LUSA

Ilustração David Oliveira

Design BAR

Grafismo Ana Paula Ribeiro

Administração Cristina Henriques

Assinatura Anual Nacional 7,00€

Estrangeiro 9,50€; Apoio à revista 10,00€

Benemérito 25,00€; Avulso 0,90€

Pagamento da Assinatura

multibanco (ver dados na folha
de endereço), transferência bancária
nacional (Millenniumbcp)

transferência bancária

IBAN PT50 00 33 0000 00101759888 05

BIC/SWIFT BCOMPTPL cheque ou vale
postal (inclui o IVA à taxa legal)

ESTATUTO EDITORIAL

<http://www.fatimamissionaria.pt/quem.php>

**TAREFAS
PARA HOJE:
ATUALIZAR
A ASSINATURA
DA FÁTIMA
MISSIONÁRIA**



Pág. 06 | 09
AVENTURA

Pág. 10 | 13
HISTÓRIA



Pág. 18
FÁTIMA



Pág. 20 | 21
AMAZÓNIA



03 EDITORIAL

Globalização e valores humanos

05 PONTO DE VISTA

Estudar o 25 de Abril de 1974
cinquenta anos depois

**06 | 09 ATUALIDADE
| AVENTURA**

Um ano e dez meses a viajar por África

**10 | 13 ATUALIDADE
| HISTÓRIA**

“Todos os estudos fornecem provas
de que a pena de morte não tem um
efeito dissuasor”

14 | 15 ATUALIDADE | MUNDO

Chile “Mãe de detidas” recebe
“Prémio Zayed 2024”

Ruanda Equívoco deplorável da UE
em acordo sobre minerais

Palestina Uma israelita e outra
palestiniana afirmam não ao ódio

Iraque Minorias perdem assentos no
parlamento do Curdistão

Paraguai Arsenal bélico suportava
tráfico de armas e droga

Sudão do Sul Desastre nacional à
espera de intervenção urgente

16 ATUALIDADE | ECONOMIA

Obras faraónicas em tempos de crise

17 ATUALIDADE | HAITI

18 ATUALIDADE | FÁTIMA

Tarde de música com coros infantis

19 MISSÃO | MÁRTIRES

Testemunho cristão em Moçambique

20 | 21 MISSÃO | AMAZÓNIA

Povos indígenas vivem numa luta
constante há mais de 520 anos

22 MISSÃO | PERIFERIAS

Voluntários dão cor a bairro social

23 MISSÃO | VIDA COM VIDA

“Silencioso, humilde e último”

24 | 25 MISSÃO | ÁFRICA DO SUL

Trinta anos livres de segregação racial

26 | 27 MISSÃO | TESTEMUNHO

“Sonhar com Deus”

28 ESPIRITUALIDADE

“A paz esteja convosco”

30 CRÓNICA

Sorriso luminoso

31 CULTURA

32 CARTAS

33 PARTILHA

34 MEGAFONE



RITA MENDONÇA LEITE
INVESTIGADORA
CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA
RELIGIOSA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA
PORTUGUESA (UCP-CEHR).

ESTUDAR O 25 DE ABRIL DE 1974 CINQUENTA ANOS DEPOIS

O Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa (UCP-CEHR) tem por missão o estudo diacrónico da sociedade no espaço histórico português e nos seus círculos de influência. Centrado na análise das mentalidades, das instituições e das práticas, estuda as interações entre as dinâmicas sociais e religiosas, promovendo o conhecimento científico e a sua transmissão à comunidade. Neste contexto, no ano em que se comemora o cinquentenário da revolução do 25 de Abril, o UCP-CEHR procura dar resposta ao estímulo suscitado à reflexão historiográfica pela evocação daqueles acontecimentos da história de Portugal.

O objetivo desta equipa de investigadores é situar, de forma mais específica, as questões em torno da religião, das práticas de fé, das convicções religiosas e dos diversos níveis institucionais, trabalhando em novas perspetivas de análise crítica e no alargamento dos conhecimentos existentes. Este objetivo tem sido promovido, desde 2022, através da organização do seminário mensal "Cidadania, democracia e reformismo". Sabendo que a situação de guerra colonial e a progressiva contestação foram fatores conducentes ao 25 de Abril de 1974 e instauradores de um tempo

de rutura na sociedade portuguesa, o projeto tem-se dedicado também à temática da descolonização. Estes processos, e as suas implicações, acentuaram o distanciamento entre setores do catolicismo e o regime político português. Nos anos 60 assistiu-se também à crise do conceito de missão sob o signo da "portugalidade", em grande medida devido ao impacto da renovação operada pelo Concílio Vaticano II e à problematização interna sobre o futuro dos territórios ultramarinos, decorrente da eclosão das guerras de independência. Insistindo na missão da Igreja, o Concílio abriu horizontes consistentes no caminho da inculturação.

Nesta oportunidade, procura-se uma reflexão aprofundada, com sustentação historiográfica, sobre o posicionamento e papel da Igreja Católica e das outras correntes religiosas perante o regime ditatorial do Estado Novo e o colonialismo português, atentando também à complexidade das fontes escritas e orais, dos testemunhos e da documentação. As temáticas da "democratização" e da "descolonização" trabalhadas neste projeto são processos aparentemente apenas a um determinado passado, mais ou menos remoto, mas neles reside uma atualidade indiscutível.



↑ UHURU PEAK, O PONTO MAIS ALTO DO MONTE KILIMANJARO E DE ÁFRICA, COM UMA ALTITUDE DE 5.895 METROS ACIMA DO NÍVEL DO MAR. LOCALIZA-SE NA TANZÂNIA



UM ANO E DEZ MESES A VIAJ

Depois de cinco anos a viver em Moçambique, André Patrício, de 38 anos, e Joana Peixoto, de 30 anos, transformaram uma carrinha de passageiros numa 'campervan', e regressaram a Portugal por estradas que os levaram ao encontro de um vasto conjunto de povos africanos que os deixaram maravilhados, e repletos de esperança na humanidade.

André aterrou em terras africanas com a organização Leigos para o

Desenvolvimento, e após um ano de experiência missionária em São Tomé e Príncipe, chegou a Moçambique. Joana alcançou pela primeira vez Moçambique pela mão dos Missionários da Consolata, e mais tarde, em colaboração com a Fundação Fé e Cooperação, instalou-se no Niassa. Ele é enfermeiro, escuteiro, fotógrafo por paixão e natural de Pombal. Ela é educadora de infância, trabalhou nos últimos anos como gestora de projetos

na área de cooperação para o desenvolvimento, e é natural de Sintra.

O Niassa foi a província onde se conheceram, que os acolheu durante vários anos e que lhes deixa memórias felizes, como um lugar de vida pacífica, tranquila e conectada com a natureza. Os dois casaram em Moçambique, para onde a missão os levou inicialmente, de forma individual. O país agarrou-os através das suas pessoas e lá acabaram por ficar a trabalhar e a viver cerca de cinco anos, na remota província do Niassa. Desafios laborais levaram depois André a mobilizar-se para Nampula, enquanto Joana se mantinha em Lichinga. Apesar de serem províncias vizinhas, estas duas cidades estão separadas por quase 700 quilómetros de estrada.

Os anos sucederam-se e o casal, fruto do tamanho acolhimento e da felicidade que desfrutava em Moçambique, continuava a pensar: "É só mais um ano". Acreditavam estar então muito confortáveis. Até demasiado. Num momento de reflexão compreenderam que estavam tão confortáveis que replicavam um erro: não explorar muito Moçambique, nem os países



↑ CABO DA BOA ESPERANÇA, PRIMITIVAMENTE CONHECIDO COMO CABO DAS TORMENTAS, NA ÁFRICA DO SUL



↑ CAMPISMO NA REGIÃO DO AMBOSELI, NO QUÊNIA



↑ MASSAI, UM GRUPO ÉTNICO SEMINÔMADA QUE HABITA AS REGIÕES DO QUÊNIA E DA TANZÂNIA



↑ EM CONTACTO COM PASTORES NO LESOTO

AR POR ÁFRICA

vizinhos, algo que desejavam. Ambicionavam contrariar as rotinas e os facilitismos em que tantas vezes se cai no dia-a-dia, quando se arranjam todos os motivos para não sair de casa, para não conhecer mais, para não conhecer melhor a história e a cultura da cidade, do país, do planeta em que se vive.

Porém, havia um sentimento crescente que aos poucos ia tomando conta da vida do casal e que se resume numa palavra tipicamente portuguesa – ‘Saudade’ – que era cada vez mais impossível de calar ou sequer de abafar. Começava a ser mais forte do que aquilo que os mantinha entre o Rovuma e Maputo, embora adorassem os seus trabalhos e o estilo de vida tranquilo.

Foi neste contexto que um dia André, com a sua mente inquieta, reparou numa Toyota Hiace para venda que lhe captou o olhar. Bastou a entrada de Joana no carro para que André a desafiasse: “E se comprássemos um ‘chapa’, fizessemos uma ‘campervan’ e fôssemos para Portugal de carro?” As ideias nunca mais pararam de fervilhar. A decisão de regressar a Portugal já estava praticamente

tomada. A ideia de regressar de carro surgia naquele momento. Menos de uma hora depois, da boca de Joana já só saía o seu habitual: “Porque não?” Não foi aquele o carro que o casal comprou, mas a ideia de ter uma Toyota Hiace e de a transformar num ‘chapa’, nome dado ao transporte de passageiros coletivos em Moçambique, já não arredava pé. Fazia ainda mais sentido para o casal, porque aquele era o veículo que tantos países africanos usam para o transporte de passageiros

e que depois batizam a seu belo prazer como ‘Candongueiro’, em Angola, ‘Matatu’, no Quênia, ‘Dala-dala’, na Tanzânia, e ‘Toca-toca’, na Guiné-Bissau, e tantos outros nomes.

O ‘chapa’ chegou do Japão, como a maioria dos carros em segunda mão comercializados na costa Este africana, e tornou-se na ‘Caracunda’ – é assim que os trabalhadores de origem asiática dos stands de automóveis em Maputo se referem aos carros com teto



↑ TRAVESSIA DA LINHA DO EQUADOR, NO QUÊNIA

alto, enquanto tentam chamar-lhes corcundas no seu português acabado de aprender. Em vez de corcunda, sai-lhes um ‘caracunda’. Depois da chegada da ‘Caracunda’ ao porto de Maputo, foi já por estrada que percorreram os 2800 quilómetros entre a capital moçambicana e a capital da província do Niassa. Sem que o casal se apercebesse, a viagem já estava a começar. Em Lichinga, o casal transformou o ‘chapa’ em ‘campervan’ e legalizou o veículo como autocaravana. De repente, a ‘Caracunda’ passava assim a ser uma casa à medida, feita com materiais existentes localmente e com alguns ‘upgrades’ específicos comprados na vizinha África do Sul. Depois de 75 000 quilómetros, 29 países africanos e praticamente um ano e dez meses na estrada, percorridos entre julho de 2022 e o passado mês de fevereiro, Joana e André fazem um relato da sua viagem à FÁTIMA MISSIONÁRIA.

“Confiar é a palavra de ordem”

Os maiores desafios vieram, até com uma certa naturalidade, acompanhados



↑ PROVA DE CERVEJA DE BANANA, NA TANZÂNIA

de bênçãos posteriores. Estar numa situação que não se controla, e até de uma certa vulnerabilidade, a depender de desconhecidos, pode ser assustador. Ainda assim, escolhemos confiar. Escolhemos para o dia-a-dia um mote que temos para a vida, baseado num escrito do famoso poeta e escritor moçambicano Mia Couto, que nos sugere que devemos “Deixar Deus acontecer”.

O que rapidamente aprendemos foi que, sempre que não o fazíamos, passávamos pelos momentos de maiores privações. Confiar é a palavra de ordem, pois o mundo tem muitas

mais pessoas boas do que más, e a maioria de nós anda somente à procura de ser feliz, seja onde for. Numa viagem desta envergadura são muitos os momentos marcantes e sentimentais. Na maioria dos casos, estão invariavelmente ligados a pessoas, mas não só. Sempre desejámos que a nossa viagem fosse veículo para as coisas boas e positivas.

À descoberta de África

As boas notícias são mais do que muitas. Num mundo que descreve África como um todo, por vezes quase como um país, rude, grosseiro, corrupto e subdesenvolvido, nós



↑ ANDRÉ, JOANA E RABEN, O PINTOR DA ‘CARACUNDA’



↑ FOGUEIRA JUNTO À ‘CAMPERVAN’



↑ A JOGAR DAMAS EM ZANZIBAR, UMA ATIVIDADE COMUM NAS RUAS DAQUELE ARQUIPÉLAGO

vimos os cuidados que na Tanzânia se têm com as pessoas com necessidades educativas especiais, com a acessibilidade e as passeadeiras. Experienciámos o desenvolvimento do Ruanda, um país saído de um genocídio há 30 anos, mas que se está a reconstruir e que tem índices de corrupção baixíssimos. No meio das suas mil colinas, surge a limpa e cuidada capital Kigali, a cidade mais limpa onde alguma vez estivemos. O Ruanda não fica por aqui, pois foi o primeiro país do mundo a entregar unidades sanguíneas e medicamentos em hospitais rurais com recurso a drones. Além disso, o

seu número de mulheres com assento parlamentar é superior a todos os parlamentos mundiais.

No Uganda vimos bananas aos milhões, a alegria do povo, e apreciámos a forma como usam a banana produzida localmente para um conjunto de produtos de utilização diária. A simplicidade da vida do Burundi, a beleza natural da Zâmbia, o acolhimento dos zimbabueanos e a história guardada dentro de muralhas milenares no Zimbabué impressionou-nos. Percebemos que na África do Sul cabe um continente inteiro e que

a diversidade étnica se traduz em 11 línguas oficiais que convivem e cuidam de milhares de espécies de animais selvagens. O silêncio do deserto do Namibe fez estremecer o coração. A sua beleza estende-se até à África do Sul, atravessando a Namíbia até ao sul de Angola. Os elefantes no Botswana têm tudo de incrível, e os povos do Kalahari são mesmo do início do mundo. Descobrimos que a simpatia se encontra aos milhares nos países que mais sofrem com conflitos armados como a República Democrática do Congo. Percebemos em vários países que as migrações estão por todo o continente e que os rios são fronteiras mais vezes do que deveriam. Observámos que os nigerianos estão em todo o lado, mas nem por isso a Nigéria está menos povoada. Em zonas menos recomendáveis, fomos cuidados e acolhidos como se família fôssemos. A nossa segurança nunca foi menos importante do que a de quem nos abriu a porta.

“Como se digere tanto bem?”

Lembramo-nos todos os dias da simplicidade com que contactámos. Vivemos muitas vezes moldados por normas sociais que efetivamente não são as nossas. Lembramo-nos todos os dias de que corra para onde correr a vida, somos nós os principais impulsionadores e decisores do estilo de vida que queremos viver e da nossa forma de ver e estar no mundo que tem tantos contextos.

Agora, regressados ao país que nos viu nascer, entre família e amigos, os desafios reinventam-se. Como voltar a fazer parte? O que fazer? Onde viver? Como se digere tanto bem recebido? Tudo isto, sabendo que ainda temos tanto para partilhar através das redes sociais, de um livro, ou de uma exposição. A resposta é mais fácil de dizer do que de colocar em prática, basta “Deixar Deus acontecer”.



↑ VISITA A TEMPLO SIKH, NA CIDADE DE MAKINDU, NO QUÊNIA

Texto e Fotos | André Patrício e Joana Peixoto



1 PORTUGAL É CONSIDERADO PIONEIRO NA ABOLIÇÃO DA PENA CAPITAL*, OBTENHA O ALCOR DO LIVRO "UMA BREVE HISTÓRIA DA PENA DE MORTE".

“TODOS OS ESTUDOS FORNECEM PROVAS DE QUE A PENA DE MORTE NÃO TEM UM EFEITO DISSUASOR”

O ALEMÃO HELMUT ORTNER ACABA DE VER O SEU LIVRO 'UMA BREVE HISTÓRIA DA PENA DE MORTE' SER PUBLICADO EM PORTUGUÊS PELA EDITORA 'ALMA DOS LIVROS'. O AUTOR SUBLINHA O PIONEIRISMO DE PORTUGAL NA ABOLIÇÃO DA PENA CAPITAL EM 1867, MAS ACRESCENTA QUE HÁ PAÍSES QUE CONTINUAM A EXECUTAR HOJE EM DIA, ALGUNS DOS QUAIS ATÉ SÃO DEMOCRACIAS

Texto | LEONÍDIO PAULO FERREIRA* Fotos | LUSA

“Portugal é considerado pioneiro na abolição da pena capital. A Carta de Lei que aboliu a pena de morte foi adotada em 1867 e encontra-se no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa. É um dos primeiros exemplos de apelos à abolição definitiva da pena de morte num sistema jurídico. Já menciona valores que continuam a desempenhar um papel na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia até hoje”, explica o alemão Helmut Ortner, que se deslocou a Lisboa para apresentar o seu livro ‘Uma breve história da pena de morte’, publicado em Portugal pela editora ‘Alma dos Livros’.

Sentado no café da Bertrand do Chiado, livraria lisboeta do século XVIII considerada a mais antiga do mundo, Ortner conta como começou a ser defendida a abolição da pena de morte a nível mundial, ainda que indiretamente: “Abolicionismo significa literalmente abolição ou fim. E historicamente falando, esta ideia foi dirigida contra a escravatura nos Estados Unidos da América (EUA) a partir de cerca de 1780. Muitas pessoas, a nível social e político, adotaram esta ideia que é principalmente acerca de pensar sobre outras formas de

violência estatal. Por outras palavras, renunciar à contra-violência, à vingança e à definição habitual de culpa. Em vez disso, mais equilíbrio, diálogo e compreensão... Uma ideia muito louvável, mas muitas pessoas têm, ainda hoje, dúvidas sobre se isso funcionará na realidade”.

Mas se o filósofo italiano Cesare Beccaria, no livro setecentista ‘Dos delitos e das penas’, já se mostrava na Europa um campeão do abolicionismo, por questões morais, a maioria dos pensadores, e dos governantes, limitava-se, até acontecer a decisão portuguesa, a pensar em formas de atenuar o sofrimento do condenado, a

procurar humanizar a execução, que consoante a época e o país podia ser por apedrejamento, empalamento, enforcamento, fusilamento ou guilhotina.

“A crença em fazer uma coisa humanitária sempre foi uma motivação para novos métodos de execução. Seja a morte por electricidade na cadeira eléctrica, seja a morte por asfixia na câmara de gás, seja pela injeção letal de hoje. O médico francês Joseph-Ignace Guillotin, que inventou a guilhotina, viu-a como uma humanização da pena de morte. O princípio da igualdade perante a morte e da morte confiável foram considerados um progresso humano. No meu livro descrevo esta história da morte pelo Estado, que sempre foi uma história de reformas. Do apedrejamento à força, do tiroteio à injeção letal de hoje”, esclarece Ortner, nascido na Baviera em 1950 e desde há muito a viver em Frankfurt, no norte da Alemanha.

Portugal foi pioneiro, mas hoje a Europa toda ela é a campeã da causa abolicionista. Diz o autor que tal se justifica porque “a Carta Europeia dos Direitos Humanos rejeita fundamentalmente a pena

“A TENDÊNCIA GLOBAL PARA A ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE É VISÍVEL: 112 PAÍSES RETIRARAM A PENA DE MORTE DAS SUAS LEIS PARA TODOS OS CRIMES”

de morte porque é uma forma de punição cruel e desumana. A pena de morte contradiz a nossa visão da humanidade e a nossa cultura jurídica. Nenhum país que questione estes princípios pode ser ou tornar-se membro da União Europeia. É uma das conquistas centrais que, no passado, começou em Portugal". Mas noutras latitudes, há também um processo abolicionista em curso: "a tendência global para a abolição da pena de morte é visível: 112 países retiraram a pena de morte das suas leis para todos os crimes. Além disso, existem outros países que apenas aplicam penas de morte para 'crimes especiais de Estado', como terrorismo ou espionagem, mas já não para crimes comuns".

Alerta Ortner, que, "por outro lado, os Estados ditatoriais e fundamentalistas religiosos, em particular, executam um grande número de sentenças de morte. Há números assustadores, especialmente nos últimos anos. Em muitas ditaduras e autocracias, a pena de morte faz parte do sistema de justiça criminal e não apenas no caso de homicídio. Oponentes políticos, até mesmo 'blasfemos' e infiéis, também são executados. Não existem quaisquer procedimentos legais. Só na China são executadas mais pessoas do que no resto do mundo todo. Segue-se o Iraque, Irão, Coreia



do Norte e Arábia Saudita. Jovens com menos de 18 anos podem ser acusados e condenados. Nestes países, o Estado torna-se o carrasco".

O autor alemão fala de ditaduras e do número recorde de execuções, mas democracias como os Estados Unidos da América e o Japão mantêm a pena de morte. "A proporção da população dos EUA que apoia a pena de morte tem diminuído constantemente ao longo dos anos. Trinta e sete dos

50 estados já aboliram a pena de morte ou não a utilizam há anos. O número de execuções também está a diminuir devido aos elevados custos: segundo a Amnistia Internacional, cada sentença de morte custa em média cerca de 20 milhões de dólares americanos. Custa apenas uma fração disso albergar um criminoso pelo resto da vida. No entanto, o facto é que, especialmente nos estados do sul dos EUA, ninguém consegue tornar-se governador se apelar publicamente à abolição da pena de morte. No Japão, são executadas muito poucas sentenças de morte; nos últimos dois anos houve menos de dez execuções, todas por enforcamento. Tal como nos EUA, as pessoas condenadas à morte por vezes esperam décadas pela sua execução. Grupos de direitos humanos criticam o facto de os reclusos condenados à morte não serem informados do momento da

SEGUNDO A AMNISTIA INTERNACIONAL, CADA SENTENÇA DE MORTE CUSTA EM MÉDIA CERCA DE 20 MILHÕES DE DÓLARES AMERICANOS. CUSTA APENAS UMA FRAÇÃO DISSO ALBERGAR UM CRIMINOSO PELO RESTO DA VIDA



↑ RECLUSO ACENA A PARTIR DA PRISÃO DE CERESO, EM TIJUANA, NO MÉXICO. ESCRITOR REFERE QUE “TODOS OS ESTUDOS CIENTÍFICOS FORNECEM PROVAS DE QUE A PENA DE MORTE NÃO TEM UM EFEITO DISSUASOR”

sua execução, considerando isso particularmente cruel. Quando a ordem de execução chega do Departamento de Justiça, a maioria tem apenas algumas horas de vida. O seguinte aplica-se a ambos os países: é um reflexo de vingança coletiva, combinado com a crença de que pode eliminar o mal do mundo. Nos EUA, a maioria dos republicanos continua a ser um defensor fervoroso da pena de morte. No entanto, há um acalorado debate público sobre a abolição e a eficácia da pena de morte. No Japão é diferente: os partidos e políticos conservadores aderem à pena de morte – e aqui falam pela maioria da população japonesa. Não há debate social. O assunto é quase um tabu. O meu livro também foi publicado numa tradução japonesa e fui convidado por uma associação de criminologia para dar palestras e fazer leituras lá. Tive de perceber que este país inovador e

tecnicamente avançado ainda adere às ideias jurídicas tradicionais – uma mistura de vingança, culpa e vergonha”, explica Ortner.

Hoje as principais religiões são moralmente contrárias à pena de morte. E o Papa Francisco tem sido muito claro na condenação da pena capital. Segundo Ortner, “durante séculos, a tortura e a execução foram realizadas por ordens superiores ‘pela mão de Deus’. Os fanáticos religiosos executaram as sentenças mais cruéis sob a orientação dos seus líderes. Em quase todas as religiões havia punições draconianas, incluindo assassinatos rituais, para não-crentes e apóstatas. Pensemos nos julgamentos da Inquisição e na queima de bruxas. Hoje as igrejas cristãs rejeitam a pena de morte. É um passo em frente! Mas

no mundo muçulmano de hoje, pessoas estão a ser mortas por ‘blasfemarem’ o nome de Alá”.

Sobre a questão da eficácia da pena de morte no combate à criminalidade, Ortner é claríssimo: “Todos os estudos científicos fornecem provas impressionantes de que a pena de morte não tem um efeito dissuasor. A pena capital não impede o homicídio”. Talvez por isso, ou por repulsa da opinião pública, os novos partidos populistas ou de extrema-direita na Europa não apoiam o regresso à pena de morte. “Eles exigem um sistema de punição rigoroso e consistente, mas a pena de morte não é exigida em parte alguma”, afirma Ortner, que tem publicados em Portugal dois outros livros, ambos também pela editora ‘Alma dos Livros’: ‘O executor’ e ‘O homem que tentou matar Hitler’.

*jornalista do DN

TANZÂNIA procura investimentos internacionais na área do turismo,

à custa do povo Massai. O governo da presidente tanzaniana Samia Hassan, com o pretexto de proteger a natureza e desenvolver o turismo de luxo e os safaris, ameaça expulsar os Massai das suas terras ancestrais. Alguns afirmam que preferem morrer a abandonar as suas terras.

MOÇAMBIQUE enfrenta nova onda de deslocados que fogem da violência dos jihadistas

no norte do país. Os últimos ataques armados dos rebeldes tiveram lugar na província de Cabo Delgado e em Erâti, Nampula, e provocaram a fuga de 14217 famílias. Segundo as Nações Unidas, foram mais de 100 mil os deslocados entre fevereiro e meados de março passado.

SÍRIA vai entrar no 14.º ano de uma guerra que continua a matar

e já provocou 13 milhões de deslocados dentro e fora do país, e mais de 15 milhões enfrentam graves carências. Mais de 7,5 milhões de crianças necessitam de ajuda humanitária. O violento terramoto de fevereiro de 2023 agravou ainda mais a situação de catástrofe.

VIETNAME avança no caminho do diálogo com a Igreja católica,

com a nomeação do arcebispo Marek Zalewski como primeiro representante pontifício residente no Vietname em dezembro passado. Na ocasião, o vice-ministro do Interior, Vu Chien Tang, afirmou que o Vietname e a Santa Sé se respeitam e mantêm relações amigáveis, tendo declarado que "o governo do Vietname seria feliz em acolher o Papa Francisco".



CHILE

"MÃE DE DETIDAS" RECEBE "PRÊMIO ZAYED 2024"

Madre Nelly, como é conhecida a religiosa chilena Nelly León Correa dedica-se há mais de 25 anos a apoiar mulheres que se encontram em prisão. Presidente e cofundadora da fundação "Mujer Levántate", Madre Nelly assiste mulheres detidas, dando-lhes formação durante o tempo de detenção e ajudando-as a reintegrar-se na sociedade após saírem em liberdade. Madre Nelly afirma que a situação das mulheres detidas é "um drama atroz que a sociedade não pode ver ou não quer ver". A quinta edição do prémio contemplou, além de Nelly Correa, o cirurgião cardiovascular egípcio Sir Magdi Yacoub e duas organizações islâmicas indonésias, pelos seus esforços excepcionais em prol de desafios sociais complexos e em promover a coexistência pacífica e a solidariedade a nível local e internacional.

RUANDA

EQUÍVOCO DEPLORÁVEL DA UE EM ACORDO SOBRE MINERAIS

Várias organizações pedem a anulação do acordo "sustentável sobre minerais", assinado entre o Ruanda e a UE (União Europeia), em meados de fevereiro último. O Ruanda é um país que não dispõe de quantidades significativas



de minerais, mas é considerado um grande exportador, conseguindo os minerais dos países vizinhos através da guerra dos rebeldes do M23, da violência e da corrupção. As organizações contrárias ao acordo afirmam que a luta contra o tráfico ilegal de minerais deverá passar por sanções contra o Ruanda.

PALESTINA

UMA ISRAELITA E OUTRA PALESTINIANA AFIRMAM NÃO AO ÓDIO

Tão diferentes e tão próximas, ambas ativistas. Robi Damelin, de 77 anos, é israelita; Laua al-Sheikh, de 46 anos, é palestina. O que as une é muito mais forte do que aquilo que as separa. A ambas a guerra roubou um filho. Mas Robi e Layla decidiram transformar a sua dor de mães numa alavanca



para construir a paz numa terra destruída por 75 anos de guerra. Pertencem ao grupo "Parents Circle" que, desde 1998, promove encontros com ambas as partes que perderam um familiar na guerra. Robi e Layla são muitas vezes chamadas a dar o próprio testemunho juntas. Já há vários anos que isso acontece.

IRAQUE

MINORIAS PERDEM ASSENTOS NO PARLAMENTO DO CURDISTÃO

Por decisão do Supremo Tribunal Federal, as comunidades étnicas e religiosas minoritárias perderam os 11 assentos de que dispunham no parlamento da região autônoma do Curdistão para as próximas eleições, que terão lugar em junho próximo. Após um encontro com representantes das minorias, a



12 de março, o presidente iraquiano Abdul Rashid reconheceu a importância das comunidades cristãs como “parte integrante da diversidade interdependente própria da identidade multicultural do país”. Segundo os representantes das minorias políticas e religiosas, a disposição do Supremo Tribunal é lesiva dos seus direitos políticos consignados no Constituição.

PARAGUAI

ARSENAL BÉLICO SUPOORTAVA TRÁFICO DE ARMAS E DROGA

Uma organização criminosa internacional, denominada “Auto Suply”, que operava na zona da tríplice fronteira – Paraguai, Argentina e Brasil – dispunha de um verdadeiro arsenal bélico, “tudo o que um exército regular de qualquer país dispõe”. Dedicada ao tráfico de droga, a organização é responsável por homicídios de polícias e de membros de grupos rivais dedicados a tráficos ilegais. A rede agora desmantelada recebia droga da Argentina, Bolívia, Perú e Colômbia, destinada ao resto do mundo. A operação iniciada em finais de 2023, levou à descoberta desta organização internacional que possuía armas no valor de cinco milhões de euros.



SUDÃO DO SUL

DESASTRE NACIONAL À ESPERA DE INTERVENÇÃO URGENTE

“O nosso povo continua a sofrer os efeitos das complexas emergências que ainda se registam em muitas regiões do nosso país, até mesmo em regiões que antes eram pacíficas”, alerta Hiboro Kussala, bispo de Tombura Yambio. Cresce a cada dia o número de deslocados internos que vivem em condições



desumanas e que todos os dias sucumbem à fome. Os mais atingidos são sobretudo crianças, mulheres, idosos e pessoas com deficiência. A guerra interminável, geradora de crescente insegurança, assim como as inundações e depois a seca, aliadas a uma economia à beira do colapso, causam enormes e indizíveis sofrimentos à população do Sudão do Sul.



PEDRO LOURO

- MISSIONÁRIO DA CONSOLATA PORTUGUÊS EM ROMA -

RELAÇÃO INTERGERACIONAL

A Praça de São Pedro, no Vaticano, vai acolher uma audiência geral do Papa Francisco com os idosos, avós e netos, dia 27 de abril. O encontro será uma ocasião para relançar o tema, tão caro ao Santo Padre, da relação intergeracional como riqueza humana a ser vivida a nível social e espiritual. A iniciativa quer também alertar para o direito dos idosos a uma vida digna.

Têm ocorrido grandes avanços em relação a tratamentos médicos, mesmo que muitas vezes não seja claro onde termina o desejo da cura e começa o interesse pelo lucro, mas gostaria de vos alertar para um direito fundamental em qualquer idade: o direito à presença e aos afetos.

Quantos idosos são privados do afeto da família, amigos e vizinhos, com quem conviveram toda a vida e por quem deram o melhor de si.

Certamente que muito se pode fazer, apoiando não só os serviços institucionais, que devem estar presentes e ser humanizados, mas apelando, sobretudo, àquela criatividade que é própria do amor cristão e que sabe inventar ambientes de comunhão para vencer o isolamento e a solidão. Um abraço desde Roma.

FMI SALVA EGITO DA BANCARROTA

OBRAS FARAÓNICAS EM TEMPOS DE CRISE

Texto | CARLOS CAMPONEZ Foto | LUSA

O Egito negociou, em fevereiro, um auxílio financeiro suplementar com o Fundo Monetário Internacional (FMI) no valor de cinco mil milhões de euros, destinados a evitar que o país caia na bancarrota. Com uma situação económica difícil, o presidente egípcio vê aumentar a polémica em torno das obras faraónicas de construção da nova capital, a cerca de quatro dezenas de quilómetros a Este do Cairo, responsáveis por uma grande parte do défice externo do país.

A cidade resulta de um projeto que data dos anos 70 e que visa a desobstrução urbana do Vale do Nilo, onde se situam as únicas terras aráveis do Egito. No entanto, os críticos não deixam de notar que o projeto visa também proteger a

administração egípcia de situações como as que ocorreram durante a revolta da população, em 2021, que conduziu à queda do regime de Hosni Mubarak. Durante a rebelião, as forças policiais e militares revelaram uma grande dificuldade em atuar sobre os acontecimentos numa cidade atravancada, onde diariamente vivem e trabalham cerca de 21 milhões de habitantes.

Os críticos do projeto da nova cidade consideram que ela não só vai vincar as desigualdades, como procura, com o dinheiro de todos, proteger as elites políticas e económicas. Com efeito, os custos da habitação da nova capital só serão acessíveis a uma parte reduzida da população. Em 2020, a nova capital do Egito representava já cerca de 46 por cento do total da dívida externa

egípcia, atualmente calculada em cerca de 147 mil milhões de euros, e considerada a segunda maior do mundo, a seguir à Argentina. Na nova Capital, implantada no deserto, estão a ser construídos espaços para grandes zonas verdes, um rio artificial, palácios presidenciais e de governo, assim como um complexo administrativo e militar maior que o Pentágono, nos Estados Unidos da América.

60 por cento de pobres ou em risco de pobreza

O auxílio financeiro do FMI ao Egito traz consigo mais medidas económicas restritivas, como a desvalorização da moeda e a subida da inflação. Esta situação vem agravar as condições de vida da população, estimando-se que cerca de 60 por cento sejam pobres ou estejam em risco de cair na pobreza.

AS PERTURBAÇÕES NO ABASTECIMENTO DE TRIGO, RESULTANTES DA GUERRA NA UCRÂNIA, CONTRIBUÍRAM PARA QUE OS PRODUTOS ALIMENTARES AUMENTASSEM 37,2 POR CENTO NO ANO PASSADO

Com a guerra na Ucrânia e na Faixa de Gaza, o Egito viu baixar substancialmente duas das suas fontes históricas de financiamento. Cerca de 40 por cento dos turistas que visitavam o país eram russos e ucranianos. Também as receitas provenientes da circulação marítima pelo canal do Suez caíram 50 por cento, desde que os houthis, do Iémen, passaram a atacar navios no Mar Vermelho.

O Egito é também o maior importador de trigo do mundo. As perturbações no abastecimento de trigo, resultantes da guerra na Ucrânia, contribuíram para que os produtos alimentares aumentassem 37,2 por cento no ano passado. Neste contexto, estima-se que o terceiro mandato do presidente Abdul Fatah Khalil Al-Sisi venha a ser particularmente difícil e que o país possa enfrentar novas convulsões sociais.



↑ CRIANÇA AJUDA NA CONFEÇÃO DE PÃO NUM MERCADO NO CAIRO, NO EGITO. CERCA DE 60 POR CENTO DOS EGÍPCIOS SÃO POBRES OU ESTÃO EM RISCO DE CAIR NA POBREZA

MULHER REPOUSA EM ESCOLA DEPOIS DE TER FUGIDO DE CASA DEVIDO À VIOLÊNCIA DE GANGUES NO HAITI. O PAÍS ENFRENTA UMA ONDA DE VIOLÊNCIA DESDE QUE GANGUES SE UNIRAM PARA DERRUBAR O PRIMEIRO-MINISTRO ARIEL HENRY, E AGUARDA A FORMAÇÃO DE UM GOVERNO DE TRANSIÇÃO, DEPOIS DO PRIMEIRO-MINISTRO TER APRESENTADO A DEMISSÃO



TARDE DE MÚSICA COM COROS INFANTIS

CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE FÁTIMA E LISBOA VÃO CANTAR JUNTOS NA COVA DA IRIA. A INICIATIVA COLOCA EM CONTACTO OS PEQUENOS CANTORES E OS SEUS MAESTROS, AO MESMO TEMPO QUE ANIMA OS PEREGRINOS DO SANTUÁRIO

Texto | JULIANA BATISTA Foto | SANTUÁRIO DE FÁTIMA

O Encontro de Coros Infantis assinala o Dia da Liberdade em Fátima há mais de uma década. A sua 14.ª edição realiza-se dia 25 de abril, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a partir das 15h30. Nesta ocasião, vão atuar os elementos da

Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima, sob a direção de José Leite, e os membros do Coro Infantil Regina Coeli, dirigidos por Carolina Gaspar.

O Encontro de Coros Infantis leva a Fátima a “beleza e a pureza das

vozes de crianças e adolescentes, que interpretam obras especialmente pensadas para esta realidade”, e a interação que ocorre entre os coros “enriquece a vivência musical das crianças”, destacou o maestro do coro residente do santuário, por ocasião da última edição deste encontro, salientando que a “abordagem musical e artística diversa é fundamental”.

A Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima é o coro infantojuvenil do Santuário de Fátima criado em 2003, que integra a programação do santuário e participa em concertos em Portugal e no estrangeiro. Além da interpretação de repertório de reconhecidos compositores, o coro recria peças ligadas à história do santuário. Existente desde 1991, o Coro Infantil Regina Coeli trabalha diversos tipos de repertório, ‘a cappella’ e com piano, que apresenta em concertos. O coro de Lisboa alia à música a literatura e a expressão corporal. A entrada para o concerto é gratuita.



↑ A 12.ª EDIÇÃO DO ENCONTRO CONTOU COM O GRUPO CORAL INFANTOJUVENIL DA PARÓQUIA DE BEIRIZ, DO CORO DE PEQUENOS CANTORES DE ESPOSENDE E DA SCHOLA CANTORUM PASTORINHOS DE FÁTIMA

Congresso sobre Santa Teresinha

O segundo Congresso sobre Santa Teresa do Menino Jesus, padroeira das missões, realiza-se de 19 a 21 de abril, na Casa Domus Carmeli, em Fátima. O encontro vai decorrer com o tema “No coração da Igreja”, e também poderá ser acompanhado nas plataformas digitais. As pessoas interessadas em participar podem fazer a sua inscrição em domuscarmeli.net.

Museu reabre

Depois de ter estado encerrado sete anos, o Museu da Vida de Cristo, em Fátima, está novamente de portas abertas. No espaço museológico é possível observar 33 cenas, o mesmo número de anos que viveu Jesus Cristo, englobando um total de 210 figuras de cera. O museu pode ser visitado diariamente, desde o passado dia 15 de março.

AGENDA | ABRIL

Dia 7 Concerto da Páscoa
na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, às **15h30**

Dia 13 Peregrinação Mensal
no Santuário de Fátima, às **10h00**

TESTEMUNHO CRISTÃO EM MOÇAMBIQUE

Texto | DIAMANTINO ANTUNES* Fotos | DR

Moçambique celebra para o ano 50 anos de independência, mas a paz ainda não é total e efetiva. A violência continua hoje, sobretudo na província de Cabo Delgado, e faz os seus mártires. A Igreja moçambicana é uma pátria de heróis, de mártires. Os mais conhecidos, no âmbito eclesial, são a Serva de Deus Luísa Mafu e companheiros – conhecidos como os ‘Mártires do Guiúá’ – e os Servos de Deus Sílvio Alves Moreira e João de Deus Kamtedza – os ‘Mártires de Chapotera’.

O grupo dos ‘Mártires do Guiúá’ era constituído por 24 moçambicanos, que foram mortos quando se encontravam no Centro Catequético do Guiúá, na diocese de Inhambane. Do grupo faziam parte homens, mulheres e crianças, que participavam num curso de formação de longa duração para famílias de catequistas. Morreram dia 22 de março de 1992. Decorriam então os últimos meses de uma guerra fratricida que devastava Moçambique. O país tentava emergir de um longo período de conflito,

de trevas e provações. Confiante de que as conversações em curso em Roma para alcançar a paz iriam pôr fim à guerra, a diocese de Inhambane decidiu reabrir o Centro Catequético do Guiúá para a formação de famílias de catequistas. Três dezenas de pessoas escolhidas em diferentes missões acabavam de chegar, quando na madrugada de 22 de março de 1992 um grupo de homens armados atacou o Centro Catequético e raptou a maior parte das famílias. Pelo caminho, um grupo de 24 catequistas e familiares foram brutalmente chacinados à baioneta. Testemunharam a sua fé com o sangue. Os seus corpos foram transportados e sepultados no Centro Catequético, no local onde está atualmente o Santuário Diocesano de Inhambane. A missão dos catequistas mártires do Guiúá, abruptamente interrompida em 1992, continua viva. A sua memória e o seu exemplo ecoam ainda, e sempre no silêncio da brisa eterna da colina do Guiúá.

Os padres João de Deus Kamtedza e Sílvio Moreira – conhecidos como

‘Mártires de Chapotera’ – são a imagem e exemplo de Jesus, o Bom Pastor, que dá a vida pelas suas ovelhas. João de Deus Kamtedza era moçambicano, e Sílvio Moreira era português. Eram ambos missionários jesuítas. Viveram e morreram a dar a vida. Ambos sentiam como seus os sofrimentos e as esperanças do povo da Angónia, onde viviam como missionários. Eles manifestaram-se, a alto e bom som, e com o tom da paz, contra as injustiças, vinganças e arbitrariedades, em defesa do povo inocente. A 30 de outubro de 1985 foram barbaramente assassinados, em Chapotera, entre a Missão de Lifidzi e a Missão de Chabwalo, na Angónia. Mártir significa testemunha. Eles testemunharam corajosamente, em nome de Cristo, que a vida humana é sagrada, que o pobre e o fraco têm que ser defendidos, que a vingança arbitrária não pode ser lei, mas que só o amor, o perdão e a fraternidade devem triunfar.

*missionário da Consolata e bispo de Tete, em Moçambique



↑ IGREJA MOÇAMBIicana DETÉM UMA PÁTRIA DE MÁRTIRES. OS MAIS CONHECIDOS SÃO OS DO GUIÚÁ E OS DE CHAPOTERA

POVOS INDÍGENAS VIVEM NA CONSTANTE HÁ MAIS DE 520

A HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL, DESDE OS "DESCOBRIMENTOS", OU DA "INVASÃO", COMO LHE CHAMAM OS INDÍGENAS, ATÉ AOS DIAS DE HOJE, TEM SIDO UMA LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA, A DESTRUIÇÃO DE CULTURAS, INVASÃO DE TERRITÓRIOS, DISCRIMINAÇÃO E EXCLUSÃO. TEM SIDO UMA LUTA CONTRA UM GENOCÍDIO A QUE OS POVOS INDÍGENAS CONTINUAM A SER SUBMETIDOS, HÁ MAIS DE 520 ANOS, DEVIDO À GANÂNCIA DOS PODERES ECONÓMICOS, COM A CONIVÊNCIA DOS GOVERNANTES

Texto | ÁLVARO PACHECO Foto | ANDRÉ RIBEIRO

Segundo diversos estudos, quando os primeiros colonizadores chegaram ao que é hoje o Brasil, a população indígena era de aproximadamente 10 milhões de pessoas, representada por mais de mil etnias, povos distintos com costumes, tradições, línguas e territórios próprios. Entre estas, cerca de 5 milhões de pessoas viviam na Amazônia, incluindo



↑ MISSIONÁRIOS DA CONSOLATA ESTÃO PRESENTES DESDE 1948 EM RORAIMA, NO BRASIL, ONDE PARTILHAM O DIA-A-DIA COM OS ÍNDIOS YANOMAMI

MA LUTA ANOS

a área de colonização espanhola. Atualmente, o total da população indígena é de apenas 1,7 milhões de pessoas, cerca de 0,8 por cento da população brasileira.

Desde os períodos do Brasil Colônia, Império e República, que os povos indígenas são tratados pelos governantes e pela população



não indígena, como um grupo que atrapalha o progresso e o avanço da civilização. A discriminação e a violência, incluindo massacres, foram sempre as formas de dominar e exterminar aqueles povos indefesos e fragilizados.

Num artigo de Maria Fernanda Garcia, publicado no Observatório do Terceiro Setor, pode ler-se: “Os índios que sobreviveram foram escravizados ou catequizados. As doenças trazidas pelos brancos foram outra arma mortal: sem imunidade para os vírus e bactérias levadas pelos colonizadores, os índios não resistiram às doenças até àquele momento desconhecidas por eles. Durante a ditadura militar, mais de 8 mil indígenas foram mortos por se oporem ao Programa de Integração Nacional”. Em 1972, foi criado o Conselho Indígena Missionário (CIMI), um organismo da Igreja Católica que tem o objetivo de lutar na defesa dos povos indígenas, assegurar a sua diversidade cultural, e fortalecer a sua autonomia, contribuindo para a formação das lideranças representativas desses povos.

Entre as forças missionárias que se colocaram ao lado das povoações indígenas estão os Missionários da Consolata, que estão presentes em Roraima desde 1948. Em 1971, estes missionários fizeram a opção pelos indígenas, e em 1972 passaram a viver nas malocas, isto é, as cabanas comunitárias dos índios, no meio do povo. Os missionários passaram de uma pastoral sacramental, feita a partir das fazendas e ao lado dos colonizadores, para uma pastoral profética e libertadora, a partir das aldeias indígenas, vivendo lado a lado com as povoações. Esta opção

profética foi assumida mais tarde pela diocese de Roraima, e provocou perseguições, difamações e ameaças de morte aos missionários e a Aldo Mongiano, bispo Missionário da Consolata, cuja cabeça tinha um preço.

Os Missionários da Consolata têm caminhado com os povos indígenas, partilhando as suas lutas, esperanças, alegrias e ameaças, rompendo fronteiras e adaptando novas formas de evangelização, centrados, sobretudo, no ‘estar com’, e respeitando a cultura e a tradição de cada povo. Um momento marcante na história da luta e da resistência dos povos indígenas, foi a criação da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), em 2005, representando a capacidade de mobilização dos indígenas, para tornar mais visível a situação real da violência a que estão submetidos.

Infelizmente, os avanços no que toca à defesa da cultura dos povos indígenas são lentos. Entretanto, várias etnias continuam a perder gente, incluindo os Waimiri-Atroari, que perderam 75 por cento da sua população em menos de 15 anos, os Paraná, que perderam 84 por cento, os Parakanã no Pará, que perderam metade da população, e os Yanomami do Rio Ajarani, que ficaram reduzidos a dez por cento. Entre 2003 e 2015, foram assassinados 742 indígenas, principalmente líderes, o que representa uma média de 57 pessoas por ano. Em 2018, o CIMI voltou a denunciar a invasão dos territórios indígenas por garimpeiros, madeireiros e grileiros, com sérios danos ao ambiente e à saúde e vida em geral dos indígenas. Até quando continuarão estas populações a desaparecer lentamente?

VOLUNTÁRIOS DÃO COR A BAIRRO SOCIAL

O PROJETO 'ZAMBUJAL 360' ESTÁ A LEVAR À CRIAÇÃO DE OBRAS ARTÍSTICAS NAS FACHADAS DE EDIFÍCIOS NUM BAIRRO SOCIAL. AS PINTURAS FAZEM REFERÊNCIA AOS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Texto | MÁRIO LINHARES Foto | DR

O Turismo de Portugal apadrinha o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis. É neste contexto que escutámos Leonor Picão, diretora coordenadora da Direção de Recursos e da Oferta no Turismo de Portugal.

Porquê apoiar este projeto?

O Bairro do Zambujal, concebido nos anos 70 pelos arquitetos Victor Figueiredo e Duarte Cabral de Mello, localiza-se em Alfragide, na Amadora. O seu planeamento urbano e a presença do Aqueduto das Águas Livres dão-lhe um encanto único e um enorme potencial turístico, atividade que se pretende cada vez mais sustentável. Ao apadrinhar o ODS 11, estamos a contribuir para a criação de rotas à 'Galeria ODS de arte urbana', ao aqueduto, mas também para a formação de jovens, a requalificação de espaços urbanos e a promoção artística

e social. É indissociável a relação do turismo com o território, e o nosso papel é garantir a sustentabilidade das experiências que permitam o equilíbrio entre turistas e residentes.

O ODS 11 pretende tornar as comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Ao apoiar projetos como este, que sinal está o Turismo de Portugal a dar?

A nossa 'Estratégia Turismo 2027' pretende assumir um papel de liderança para posicionar Portugal como um dos destinos turísticos do mundo mais sustentáveis e seguros. A parceria com a Ad Gentes integra-se no plano 'Turismo +Sustentável 20-23' e procura demonstrar boas práticas de sustentabilidade dando visibilidade ao seu papel, enquanto entidade pública, de poder contribuir para a

identificação, proteção e salvaguarda do património cultural, assim como desenvolver novas experiências turísticas para atenuar as assimetrias sociais e valorizar o território.

Qual a importância da ação de 'team building' que a equipa do Turismo fez no bairro?

Lançámos o desafio aos colaboradores que já tinham aderido à 'Carta de compromisso do colaborador + sustentável', que tem por objetivo que todos, profissional e pessoalmente, se comprometam em adotar boas práticas dentro e fora do local de trabalho. O resultado e toda a experiência foi muito gratificante, não só pelo bom desempenho no trabalho preparatório das pinturas, mas também pela interação com os residentes, reforçando o papel de todos como agentes de mudança social. Contribuiu para aumentar o sentimento de pertença local e quebrar barreiras e estereótipos externos, proporcionando a reflexão e debate sobre a importância da redução das desigualdades nas comunidades e no turismo.



↑ AÇÃO DE VOLUNTARIADO DO TURISMO DE PORTUGAL NO BAIRRO DO ZAMBUJAL

Citação bíblica dedicada ao ODS 11:

"Quem será, pois, o administrador fiel e prudente a quem o Senhor pôs à frente do seu pessoal para lhe dar, a seu tempo, a ração de trigo?"

Lc 12, 42

Desafio do 11.º ODS:

Usa transportes públicos, bicicletas urbanas e outros meios de transporte verdes.

PADRE CASIMIRO OLIVEIRA TORRES

“SILENCIOSO, HUMILDE E ÚLTIMO”

Texto | TOBIAS OLIVEIRA Ilustração | DAVID OLIVEIRA

Casimiro Torres nasceu em São Mamede do Coronado, no concelho da Trofa, distrito do Porto, e em 1980, com 14 anos de idade, entrou no Seminário da Consolata de Águas Santas. Fez o ano de noviciado em Itália, e concluiu a sua formação teológica em Nairobi, no Quênia. Ordenado sacerdote, dedicou os primeiros anos do seu ministério à animação missionária em Portugal, e em 2002 viu concretizado o seu sonho com o envio missionário para a Tanzânia, onde depressa passou a ser apreciado pela sua amabilidade, porque tratava a todos com o apelido de “Mtakatifu wa Bwana”, que significa “Santo de Deus”.

Era essa a sua maneira de entrar no coração das pessoas, especialmente das crianças que, felizes, iam informar os pais e familiares que o padre os tinha chamado santos de Deus. Casimiro não usava grandes argumentos teológicos ou catequéticos no seu trabalho de evangelização, nem vivia preocupado com a construção de estruturas imponentes. O seu maior empenho era construir corações cheios de Deus, e abertos à caridade para com o próximo. Foram 20 anos bem vividos aqueles que o Senhor lhe concedeu, para revelar a tantas pessoas o grande amor que Deus lhes tinha.

Em 2021 foi-lhe diagnosticado um cancro muito agressivo, e passou vários meses no hospital em Dar es Salaam, na Tanzânia. Um ano mais tarde viajou para Portugal, onde foi de novo internado e acompanhado num hospital do Porto. Depois de algum tempo, e sentindo algumas melhoras passou a residir na comunidade missionária de Águas Santas, onde veio a falecer.



O padre Giovanni Treglia, superior dos missionários da Consolata na Europa, resume em três palavras a vida e obra do padre Casimiro: era “silencioso, humilde e último”. “Silencioso” não porque lhe faltassem as palavras, mas porque estava sempre pronto para ouvir, e o seu sorriso falava mais alto que qualquer palavra. “Humilde”, pois só se sentia feliz tornando felizes os outros, mesmo com o sacrifício de si mesmo. E “último”, não porque se esquivasse às exigências da missão, mas porque, pelo contrário, essas exigências o colocavam entre os últimos, os mais abandonados, os pobres e os desprezados.

Durante a sua doença, tanto na Tanzânia como em Portugal, a todos surpreendia o seu sorriso e paciência perante o sofrimento. Aceitou com serenidade a sua cruz e não a fez pesar sobre os ombros de mais ninguém. A única coisa que pedia sempre era que rezassem por ele, para poder regressar à sua missão. Não obstante o avanço da doença, nunca perdeu a esperança de ainda saborear a companhia dos seus amigos, os santos de Deus, na Tanzânia, mas quis a Providência que ele os precedesse no paraíso. Faleceu com 56 anos de idade, a 14 de janeiro de 2023, e jaz no cemitério de São Mamede do Coronado.

TRINTA ANOS LIVRES DE SEGR

A República da África do Sul atingiu a democratização em 1994, portanto, celebra este ano 30 anos de democracia e liberdade, com um governo democraticamente eleito

Texto | ANA ISABEL NUNES Ilustração | DAVID OLIVEIRA

O regime segregacionista que, durante décadas, usou de censura e violência, promovendo privilégios apenas para a parcela branca da população terminou há três décadas. Estabelecendo um paralelismo com a história de Portugal, é caso para dizer que se passou do Cabo das Tormentas para o Cabo da Boa Esperança! Contudo, ainda existem enormes desigualdades quanto ao acesso às fontes geradoras de riqueza do país.

BANDEIRA



A bandeira foi adotada a 27 de abril de 1994, após o fim do regime do apartheid. A anterior foi substituída porque muitos consideravam que representava o antigo regime de conotação

racista. Inicialmente, a atual bandeira era provisória, mas após a tomada de posse de Nelson Mandela, grande parte da população já tinha aprovado a nova bandeira, pelo que decidiram torná-la a oficial.

A cor vermelha simboliza o sangue, o azul o céu, o verde a rica vegetação, o preto os cidadãos negros, o branco as pessoas de cor branca, e o amarelo o ouro, um minério muito presente no solo sul-africano. A bandeira da África do Sul apresenta um 'Y' na horizontal, que simboliza a convergência numa só nação, após o regime do apartheid.

IDENTIDADE

Área 1 221 037 km²

População atual 61 642 770

População masculina 49,5 por cento

População feminina 50,5 por cento

Cristianismo 81,2 por cento

Islamismo 1,7 por cento

Religiões tradicionais restantes

Língua oficial 11 idiomas

Capital Pretória /Cidade do Cabo

Moeda Rand

CURIOSIDADES

Na África do Sul, 98 por cento da população fala alguma das 11 línguas oficiais do país. As mais faladas são o Inglês, Zulu e Xhosa. Além disso, há mais de 35 dialetos e variações regionais dentro dessas línguas, o que aumenta a diversidade linguística no país.

A cozinha sul-africana é uma mistura de influências africanas, europeias e asiáticas, refletindo a diversidade cultural do país. Os pratos tradicionais incluem o braai, um churrasco, o bobotie, um guisado de carne com influências malaia e indonésia, e o bunny chow, um caril indiano servido no pão.

MISSIONÁRIOS NO TERRENO

A África do Sul é um país rico no contexto do continente africano, mas com grandes discrepâncias sociais, económicas e educacionais. Segundo José Martins, sacerdote Missionário da Consolata que trabalhou no país até 2012, "todas as políticas económicas são, atualmente, fruto das decisões do partido da maioria negra". "A grande maioria das políticas económicas obedecem aos princípios da 'ação afirmativa' e 'prioridade de propriedade', ou seja, leis para favorecer o acesso da maioria negra ao emprego e aos rendimentos. Infelizmente, a corrupção económica e política levada a cabo pelas elites do partido dominante é gritante, o que leva a perpetuar as desigualdades e a aumentar exponencialmente a pobreza e a criminalidade", lamenta o missionário.

ADIVINHA

Em que ano os primeiros Missionários da Consolata chegaram à África do Sul?

- A. 1930
- B. 1915
- C. 1940
- D. 1900

EDUCAÇÃO RACIAL



"SONHAR COM DEUS"

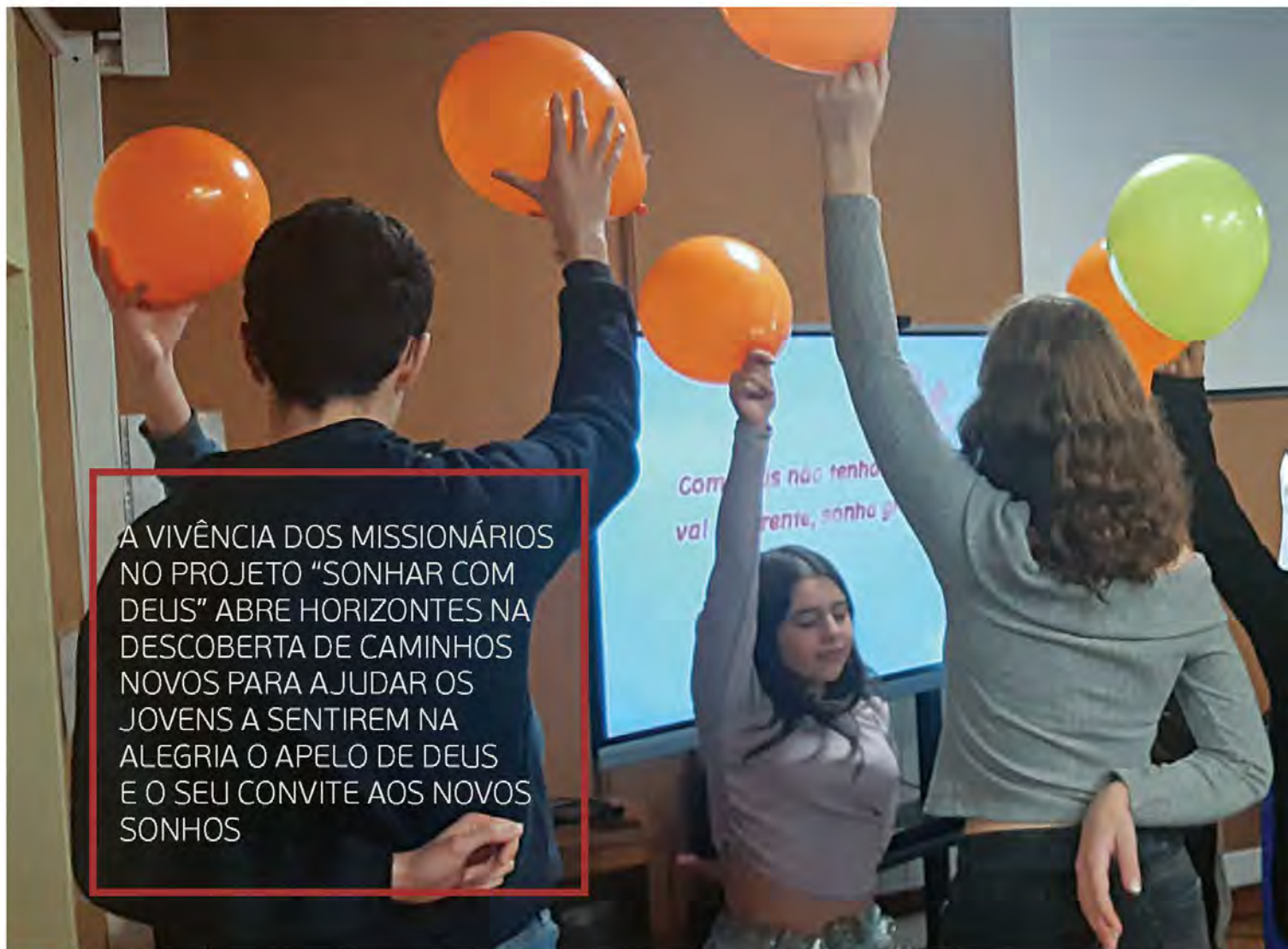
Texto | ESPERANÇA DE SOUSA* Foto | DR

Com uma equipa de 20 elementos, o projeto "Sonhar com Deus" foi ao encontro de alunos da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) de sete escolas secundárias aderentes ao projeto, e proporcionou animação nas paróquias circundantes. O projeto foi lançado pela diocese de Leiria-Fátima e pelos Animadores dos Institutos Missionários Ad Gentes (ANIMAG), com a colaboração da

Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP). Da sua equipa fizeram parte leigos, padres e irmãs de diversas congregações. Para as escolas, os missionários levaram na 'bagagem' a alegria do amor de Deus para a oferecer a todos.

Esta foi uma experiência única para sair do 'sofá' e ir ao encontro dos jovens, para partilhar o testemunho

da vida, o amor e a alegria de Deus por eles. A equipa foi bem acolhida nas escolas: pela direção, professores e alunos. Houve uma proximidade maravilhosa! Foi uma atividade para lançar um desafio, um convite para cada jovem, independentemente da situação em que se encontre. Esta missão teve também como propósito levar a boa nova de Deus a quem ainda não O conhece.



A VIVÊNCIA DOS MISSIONÁRIOS NO PROJETO "SONHAR COM DEUS" ABRE HORIZONTES NA DESCOBERTA DE CAMINHOS NOVOS PARA AJUDAR OS JOVENS A SENTIREM NA ALEGRIA O APELO DE DEUS E O SEU CONVITE AOS NOVOS SONHOS

Em sala de aula, a equipa fez uma dinâmica sobre o maior sonho que cada um tem e quer conquistar. A dinâmica deu aos alunos a possibilidade de partilharem de que forma é que a descoberta do sonho é importante e tem sentido nas suas vidas. Uma missionária deixou aos mais novos uma questão: “Porque é que querem proteger os vossos sonhos?” Um jovem, não crente,

deu a resposta: “Eu protejo o meu sonho porque para realizar esse sonho preciso de lutar por ele toda a minha vida, mas nunca preciso de destruir o sonho do outro, mas antes de respeitá-lo e continuar sempre o combate pelo meu sonho”. A equipa de animação ficou feliz com a resposta, pois sentiu que a sua mensagem foi alcançada. Junto dos jovens, os missionários

lembraram palavras do Papa Francisco: “Deus também te convida a procurá-Lo e a encontrá-Lo em todas as coisas. Com Deus não tenhas medo, vai em frente”. E ainda: “Um jovem que não sabe sonhar é um jovem anestesiado, não poderá entender a vida e a força da vida”. Madre Maria Isabel, fundadora das Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres, desafiava também os jovens a sonhar com um futuro de esperança: “Custe o que custar, prá frente é que é o caminho”.

Esta atividade teve também presente um pensamento do filósofo Voltaire: “Os sonhos e a esperança foram-nos dados como compensação para fazer face às dificuldades da vida. Sonhos não são desejos superficiais, são projetos de vida do futuro”. A vida sem sonhos é, assim, como escreveu o psiquiatra Augusto Cury, como “um rio sem nascente, uma praia sem ondas, uma manhã sem orvalho, uma flor sem perfume”.

A vivência dos missionários no projeto “Sonhar com Deus” abre horizontes na descoberta de caminhos novos para ajudar os jovens a sentirem na alegria o apelo de Deus e o Seu convite aos novos sonhos. O processo de integração de um missionário entre os jovens de várias crenças e culturas não é uma simples adaptação exterior que se limita a palavras, gestos e atitudes, mas antes um anúncio do Reino, num verdadeiro e profundo espírito de humildade, respeito, aceitação e compreensão. E tu jovem, qual é o teu maior sonho? E qual é o sonho que Deus tem para ti?

*Congregação das Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres



↑ PROJETO “SONHAR COM DEUS” FOI AO ENCONTRO DE ALUNOS DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

"A PAZ ESTEJA CONVOSCO"

Texto | OSÓRIO AFONSO* Foto | DR

Após a estranha experiência do encontro do Senhor Ressuscitado com os dois discípulos de Emaús, estes voltaram para contar aos 11 o que tinha acontecido na estrada e como O tinham reconhecido ao partir do pão.

Leio a Palavra (Lc 24, 35-48)

Os discípulos de Emaús reconheceram Cristo ressuscitado ao partiu o pão, isto é, quando Este mostrou o amor dado, na partilha de si mesmo. Jesus está presente, sempre que o amor que cada um de nós recebe do Senhor, é transformado em amor partilhado. No momento em que os discípulos de Emaús testemunham a sua experiência do encontro com o Ressuscitado, Jesus aparece e coloca-se no meio de todos.

Saboreio a Palavra

O Senhor procura caminhos para alcançar a humanidade. No meio dos discípulos, Cristo partilha não só a Palavra e o alimento, mas também

a paz e o perdão. Ao manifestar-se, a primeira coisa que diz é – “A paz esteja convosco!” A paz indica tudo o que contribui para a plenitude. Jesus pode fazer um convite à felicidade porque é responsável por ela. Cristo dá a paz, que é aquela serenidade de espírito que permite compreender-nos mutuamente, lançar a luz sobre as nossas relações, compreender e ver o sol mais do que as sombras, distinguir entre o Senhor e um fantasma, entre o rosto humano de uma pessoa para abraçar, e a sombra de um possível inimigo.

Os discípulos tinham ficado desanimados com a morte do seu mestre, mas o que faltava a esta comunidade é precisamente o que Jesus dá. A paz para a comunidade dos crentes é um dom de Deus através do Ressuscitado. Precisamente o que falta ainda hoje para a humanidade. Depois desta experiência, Jesus fala também da conversão e do perdão

dos pecados, como fruto da sua morte e ressurreição. Os discípulos devem agora ser capazes de dar em abundância o perdão que receberam de Cristo. O testemunho de que Jesus fala exige que vivamos o perdão como um dom recebido e que deve ser dado. Por isso, os discípulos devem convidar todos a perdoar.

Rezo a Palavra

“Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor. Onde houver ofensa, que eu leve o perdão. Onde houver discórdia, que eu leve a união”, diz a Oração de São Francisco.

Vivo a Palavra

O discípulo missionário é chamado a ser uma testemunha de paz e perdão, a ser o primeiro a proclamar e a viver a reconciliação, o perdão, a paz, a unidade e o amor que o Espírito Santo nos dá.

*Bispo auxiliar de Maputo, Moçambique

O DISCÍPULO MISSIONÁRIO É CHAMADO A SER UMA TESTEMUNHA DE PAZ E PERDÃO, A SER O PRIMEIRO A PROCLAMAR E A VIVER A RECONCILIAÇÃO, O PERDÃO, A PAZ, A UNIDADE E O AMOR



↑ Os discípulos de Emaús reconheceram Cristo ressuscitado ao partir o pão, e foram depois ao encontro dos outros 11, para relatar o que tinha acontecido

A PALAVRA FAZ-SE MISSÃO

ABRIL

07 2.º DOMINGO DA PÁSCOA
AT 4, 32-35; 1JO 5, 1-6; JO 20, 19-31
"FELIZES OS QUE ACREDITAM"

Sou feliz porque tenho fé. É a ressurreição que gera a comunidade dos crentes. Se acreditas por ver, isso não é fé. Porque a fé não põe condições. Assenta no testemunho dos apóstolos que nos falam em nome de Cristo. A fé entra em crise quando falha a comunidade de fé na sua vivência e testemunho.

Que o testemunho da minha comunidade faça crescer a minha fé.

14 3.º DOMINGO DA PÁSCOA
AT 3, 13-19; 1JO 2, 1-5; LC 24, 35-48
"VÓS SOIS TESTEMUNHAS"

Os discípulos eram conscientes da sua missão de testemunhar a ressurreição de Cristo. Anunciaram por toda a parte que não há outro nome no qual possamos ser salvos. A nós foi confiada, por graça de Deus, esta mesma missão. Seja cada gesto nosso um anúncio de Páscoa, portador de esperança e de paz.

Que a minha vida de cristão e de missionário testemunhe o Senhor Ressuscitado.

21 4.º DOMINGO DA PÁSCOA
AT 4, 8-12; 1JO 3, 1-2; JO 10, 11-18
UM PASTOR APAIXONADO

Jesus é o Bom Pastor que conhece as suas ovelhas: conhece cada um de nós, ama-nos pessoalmente, guia-nos, vai à nossa procura quando nos afastamos dele, oferece a sua vida para que a nossa seja salva. Como missionário do Pai, não descansa enquanto toda a humanidade não fizer parte da sua família.

Neste dia de oração pelas vocações de especial consagração, suscita, Senhor, na Igreja homens e mulheres apaixonados pela humanidade.

28 5.º DOMINGO DA PÁSCOA
AT 9, 26-31; 1 JO 3, 18-24; JO 15, 1-8
"SEM MIM NADA PODEIS FAZER"

"Eu sou a videira, vós os ramos". Circula em nós a seiva divina que nos faz viver de Cristo. Somos todos irmãos. Todos diferentes, mas todos com o mesmo sangue nas veias. Às vezes crescemos tortos e caminhamos à deriva, por nossa conta. Mas Ele poda, limpa e enfeita para que cresçamos e vivamos à sua imagem.

Que a tua graça, Senhor, circule sempre em nossas vidas, para darmos frutos de santidade e de paz.

DARCI VILARINHO

INTENÇÃO MISSIONÁRIA

ABRIL

REZEMOS PARA QUE SEJA RECONHECIDA, EM CADA CULTURA, A DIGNIDADE DAS MULHERES E A SUA RIQUEZA, E PARA QUE CÊSSEM AS DISCRIMINAÇÕES DE QUE SÃO VÍTIMAS EM VÁRIAS PARTES DO MUNDO

A meta é conhecida, declarada como universalmente válida e, em princípio, aceite e desejada. O panorama ao longo dos anos mostra-nos a linha ascendente do progresso alcançado na luta pela igualdade. Os avanços são medidos em estatísticas, mas estas só cobrem certas parcelas do vasto campo, como o salário, o acesso à educação, a presença das mulheres em áreas antes inacessíveis como o governo, gestão, liderança, investigação, decisão, e, mesmo aí, a sua inserção é lenta e longe da paridade.

Há mais áreas onde a desigualdade está patente, e é até mesmo gritante. Muitas delas estão tão arreigadas na cultura e no tecido social, que mexer-lhes é como querer demolir a própria sociedade. Aí é bom que as campanhas promotoras avancem com métodos de pedagogia e persuasão, para não criarem endurecimento e maior resistência. É uma tarefa árdua e sem fim.

LUÍS TOMÁS

SORRISO LUMINOSO

Texto | SUSANA TELES

Ilustração | DAVID OLIVEIRA

Na nossa vida temos a grata oportunidade de conhecer muitas pessoas que marcam a nossa história e contribuem decididamente para o nosso crescimento pessoal. E que bom que é tê-las na nossa vida. Não imagino a vida sem elas. Estou convencida que seria uma pessoa bastante mais pobre.

Em 1988 conheci o padre Eusébio. Ia fazer o meu primeiro campo de trabalho (uma atividade de missão que se realiza na Madeira, normalmente no mês de agosto) e fomos dois dias antes de iniciar a nossa atividade visitar o local, a Ribeira da Tabua, um sítio isolado nas serras da Ribeira Brava. Bem-disposto por natureza e por convicção, de sorriso fácil e luminoso, bom conversador, e de uma energia contagiante. Era assim o padre Eusébio. Gostava de contar piadas e de fazer piada com as peripécias da vida. Ensinava dessa forma a olharmos para nós próprios e para os outros com maior leveza e a encararmos os nossos erros com naturalidade e como oportunidade de crescimento. E apesar de vincar que um cristão não precisa de estar à espera de elogios, não se coíbia de fazê-los quando achava oportuno. E sempre com um toque de humor.

E nas brincadeiras, era o primeiro a alinhar. Ria-se perdidamente com as partidas que fazíamos uns aos outros. Com isso, fortalecia-se o sentimento de pertença ao grupo e desanuviavam-se as tensões do dia intenso de trabalho.

Nas suas homílias cativava a assembleia. Aproximava-se das pessoas, interpelava-as, concretizava o Evangelho com a vida, fazendo pensar e despertando a vontade de conversão.

Aos meus 18 anos, aprendi o que é dar a outra face. Não estava à espera da forma como o exemplificou, mas de facto ficou gravado na minha memória. É que falar de forma teórica ou abstrata é fácil, mas quando temos de agir em conformidade, torna-se mais difícil. Mas é essa a diferença em ser cristão. Não é sabermos e falarmos do Evangelho, é vivermos como Jesus Cristo. Em cada situação da nossa vida, como reagiria Jesus, o que diria, como responderia? E se sou Seu discípulo, então sou convidado a fazer como Ele. É esta a beleza de ser cristão. O padre Eusébio gostava de apelar a que fôssemos "gente de categoria", pessoas que são felizes, que se interessam

pelos outros, que trabalham ou estudam com entusiasmo (apesar dos obstáculos e dos sofrimentos), que não ficam ofendidos com tudo e com nada (como dizia, uns 'vidrinhos embaciados') e que não estão à espera de protagonismo. Somos cristãos empenhados com a vida. E fê-lo até ao fim da sua vida terrena, sempre com um sorriso, apesar da doença, e conservando o sentido de humor.

Obrigada, padre Eusébio!





ANATOMIA DA FÉ

A obra é direcionada, sobretudo, aos “crentes não praticantes” e aos “praticantes não crentes”, e parte de alguns elementos do corpo humano, a partir dos quais se relançam diversos conteúdos centrais da fé cristã, sendo uma autêntica “introdução pós-moderna ao cristianismo”.

O autor do livro escreve que “o cristianismo depara-se atualmente com um novo contexto que, não obstante a discussão do conceito, se define consensualmente por pós-modernidade”. Vivemos uma nova época, e diante deste facto, “a Igreja não pode agir como se ainda vivesse o tempo de uma cristandade – uma sociedade civil plenamente cristianizada”. Neste sentido, devem-se adotar outros métodos. A Igreja hoje “deve dialogar, em vez de ignorar ou condenar” e “deve produzir mais convicção do que fazer batalhas”, afirma o padre José Miguel. O livro propõe uma abordagem à fé cristã a partir dos sentidos do corpo humano – a visão, audição, paladar, olfato e tato – e os elementos “sensoriais” do corpo humano – os pés, cabelos e coração. O autor faz um caminho do corpo para a fé, demonstrando como estes elementos do corpo podem ser um veículo introdutório aos conteúdos do cristianismo.

Autor: José Miguel Cardoso

Páginas: 120 | Preço: 10.00€ | Paulus Editora

FILME



EU CAPITÃO

Uma obra cinematográfica sobre o drama dos imigrantes, baseada em histórias reais. Matteo Garrone retrata as dificuldades que milhares de migrantes enfrentam diariamente para chegar à Europa. Apresenta a história épica de Seydou e Moussa, jovens que decidem abandonar Dakar, no Senegal, para chegar a França. Uma grande aventura por entre os perigos do deserto, do mar, e de luta pela sobrevivência. Os dois são obrigados a percorrer grandes distâncias a pé e são sujeitos à prisão e à tortura. Perdem-se na viagem e reencontram-se em Trípoli, na Líbia. O filme já está nos cinemas.

REDE



A PAIXÃO PELA EVANGELIZAÇÃO

Um livro com 30 catequeses do Papa. Francisco apresenta o seu pensamento e do Magistério da Igreja pós-conciliar sobre a responsabilidade missionária da Igreja.

Autor: Papa Francisco | Páginas: 173 | Preço: 11.00€
Editorial Missões



VEM PARA FORA!

O livro apresenta a história do maior milagre de Jesus – a ressurreição de Lázaro dos mortos. Oferece reflexões sobre as lições de Jesus sobre amor, família, amizade, tristeza, frustração, medo, raiva, liberdade e alegria.

Autor: James Martin, sj | Páginas: 344 | Preço: 19.99€
Paulinas Editora

ESPERANÇA MULTIMÉDIA

O Departamento de Comunicação da Arquidiocese de Évora lançou a “Esperança multimédia – Centro de Recursos”, uma plataforma que pretende facultar conteúdos digitais para uso pastoral. O projeto serve para enriquecer a catequese infantil, acompanhamento de grupos de catequese de adultos, dinamização de grupos de jovens, retiros, e outras dinâmicas pastorais, através da disponibilização de vídeos, textos, apresentações multimédia e músicas. Está disponível no site diocesadevora.pt/esperanca-multimedia.

CRIAMOS ESTA RUBRICA PARA SI

Se tem dúvidas sobre a missão, a religião ou a Igreja, envie-nos a sua pergunta por correio ou para o endereço eletrónico redacao@fatimamissionaria.pt. Teremos todo o gosto em responder.



RENOVE A SUA ASSINATURA

Agradecemos que os nossos estimados assinantes renovem a assinatura para 2024. Só as assinaturas atualizadas poderão beneficiar do pequeno apoio do Estado ao porte dos correios. Faça o pagamento da sua assinatura através dos colaboradores, se os houver, ou nas casas da Consolata, ou através de multibanco, cheque ou vale postal ou ainda por transferência bancária: IBAN PT50 00 33 0000 00101759888 05 refira sempre o número ou nome do assinante. Na folha onde vai escrita a sua direção, do lado esquerdo, encontra o ano pago e o seu número de assinante. Os donativos para as missões e as assinaturas da revista são dedutíveis no IRS. Se desejar recibo, deverá enviar-nos o seu número de contribuinte.

UNIDADE DOS CRISTÃOS

AS DIVISÕES E AS DIFERENÇAS ENTRE AS VÁRIAS IGREJAS SÃO MOTIVO DE ESCÂNDALO PARA O TESTEMUNHO CRISTÃO. DE QUE FORMA É QUE A IGREJA CATÓLICA SE ENCONTRA EMPENHADA NA PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS?

Mónica Borges

Cara leitora,
 “Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo; há diversos modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito, para proveito comum” (1 Cor 12, 4-7).
 O Concílio Vaticano II deu início ao caminho do ecumenismo para reunir todos. O decreto “Unitatis Redintegratio” sobre o ecumenismo alertou que “esta divisão contradiz abertamente a vontade de Cristo, e é escândalo para o mundo”. O documento estabeleceu alguns princípios de ecumenismo, como por exemplo, a importância do conhecimento recíproco e recomendou aos pastores e fiéis da Igreja Católica as boas relações e a colaboração fraterna com outros cristãos.

João Paulo II, na sua carta encíclica “Ut unum sint” (Que todos sejam um só), sobre o empenho ecuménico, apelou à unidade dos cristãos. O Papa afirmou que o “diálogo é instrumento natural para confrontar os diversos pontos de

vista e, sobretudo, examinar aquelas divergências que são obstáculos à plena comunhão dos cristãos entre si”. Os Papas Paulo VI, João Paulo II e Bento XVI promoveram o diálogo entre as comunidades cristãs e empenharam-se na construção da unidade da Igreja. O ecumenismo também é uma característica marcante do pontificado de Francisco.

Hoje, não podemos pensar em unir todos os cristãos numa só Igreja. Não é possível, e nem é necessário. Em vez de perder tempo a discutir sobre as muitas doutrinas, algumas sem sentido, devemos valorizar mais as diversidades, e considerar as várias formas de espiritualidade e tradições como uma riqueza. Tal como disse o teólogo ortodoxo francês Olivier Clément, “Cristo é como um diamante com infinitas faces. Todas as igrejas, todas as épocas, todos os lugares da terra devem revelar essas faces. Todos nós precisamos uns dos outros. A ninguém é permitido sentir-se ‘dono’ deste diamante, nem impedir que brilhe em todo o seu esplendor e iridescência, como infelizmente ainda acontece”. O mais importante é a nossa solidariedade no serviço à humanidade. As comunidades cristãs devem assumir ações conjuntas para responder aos problemas da sociedade, estar na linha da frente na defesa dos oprimidos e promover a justiça e a paz no mundo.

Bernard Obiero

APOIE OS NOSSOS PROJETOS

Fátima
missionária

**OS ASSINANTES SÃO O NOSSO
ORGULHO E A NOSSA FORÇA.
AJUDE-NOS A IR MAIS LONGE.
FAÇA PARTE DESTA MISSÃO**



**OFEREÇA
UMA ASSINATURA
AOS SEUS FAMILIARES,
AMIGOS E VIZINHOS**

Envie os dados do novo assinante
(nome, morada, local, código postal, telefone) para:
FÁTIMA MISSIONÁRIA | Apartado 5 | 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 460
e-mail assinaturas@fatimamissionaria.pt

Assinatura Anual Nacional 7,00€ | Estrangeiro 9,50€

ARTE DE BEM FAZER – MASSANGULO – MOÇAMBIQUE José Domingues 10€; Dulce Ribeiro 30€; Madalena Pereira 20€; Marcolina Lopes 10€; Anónimo X 10€; Irene Pinheiro 50€; Hermínia Lourenço 40€; Sandra Ferreira 8€; Virgínia Frota 50€; Anónimo (Fiães) 100€; Luís Fontes 40€; Zulmira Gomes 20€; Irene Barros 53€; Alice Sobreira 100€; Ana Albuquerque 50€; Armando Braga 20€; Isabel Antunes 50€; Missionários da Consolata (Fátima) 190,50€. Total geral=6.027,59€.

BORA LÁ ESTUDAR! – ZAMBUJAL Anónimo (Fiães) 300€.

CRECHE DE BOROMA – MOÇAMBIQUE Ana Grilo 40€; Mário José Vieira da Cruz, Lda 100€; Fátima Alves 50€; Drikar – Sociedade Imobiliária, Lda 150€; José Valente 1.000€; Joaquim Reis 20€; Construções Casimiro, Lda 100€. **MOÇAMBIQUE PRECISA DE NÓS!** Fátima Ribeiro 80€.

OFERTAS VÁRIAS Jacinta Órfão 86€; Fernando Zagalo 93€; António Pinheiro 100€; Luís Silva 43€; Conceição Pinto 43€; Armandina Silva 26€; Albertina Bernardes 30€; Lídia Neves 50€; Antonieta Oliveira 43€; Lurdes Silva 43€; Madalena Neves 28€; Otília Chiquito 33€; Laura Ranito 43€; Joaquim Marinho 28€; Conceição Garcia 28€; José Silva 66€; Amélia Bastos 93€; Manuela Queiroz 143€; Teresa Ramos 50€; Martinho Roxo 63€; António Ponce 93€; Lucília Mendonça 79€; Fernando Silva 26€; Clotilde Leite 36€; Odete Henriques 36€; Giselda Silva 28€; Anónimo 300€; Domingos Dias 93€; João Santos 43€; Florinda Carreira 43€; Esmeraldina Serra 32€; Tomás Vieira 500€; Adelina Fonseca 30€; Graça Sousa 46€; Leopoldina Rosa 986€; Olinda Araújo 63€; Natividade Castanheira 75€; Lígia Pinto 36€; Anónimo 250€; António Sousa 113€; Isabel Crespo 86€; Maria Rebelo 30€; Céu Crespo 93€; Rui Bessa 43€; Ana Rebelo 43€; Manuel Sá 93€; Idalina Nunes 43€; Amélia Campos 33€; Lurdes Martins 36€; Lurdes Diogo 67€; José Palinhos 40€; José Caniné 33€; António Teles 40€; Luísa Gravato 93€; Adelina Ribeiro 71€; Clementina Ferreira 50€; Irene Alves 36€; Florinda Ribeiro 75€; Virgílio Francisco 200€; Maria Delgado 33€; Alfredo Nunes 93€; Sónia Teixeira 180€; Beatriz Henriques 33€; Isabel Silva 27€; Maria Silva 53€; Rui Teixeira 93€; Céu Borrêcho 33€; Anónimo 100€; José Silva 28€; Emília Silva 193€; Olga Ferreira 36€; José Nogueira 29€; Fátima Cipriano 93€; Manuel Silva 27€; Álvaro Mota 36€; Ilda Vieira 33€; Feliciano António 25€; Severina Sousa 30€; Maria Florêncio 26€; Manuel Moreira 43€; António Oliveira 93€; Ana Silva 43€; Conceição Silva 28€; António Dias 150€; Ana Silva 36€; Cristina Oliveira 150€; José Candeias 75€; Anónimo X 100€; Adelina Neves 136€; Julieta Pereira 43€; Helena Jesus 50€; Célia Almeida 36€; Conceição Pereira 50€; Carmélia Caetano 43€; Fernanda Carreira 52€; Fátima Moreira 33€; Armada Pereira 43€; Amélia Padrão 30€; Laurinda Alves 43€; Armindo Pacheco 50€; Carlos Silva 43€; Manuel Castro 30€; Lucília Marques 93€; Ana Lima 33€; Luís Guerra 50€.

BOLSA DE ESTUDOS Daniel Sousa 25€; Conceição Lucas 100€.

CONTACTOS

Pode enviar a sua oferta para a conta solidária dos MISSIONÁRIOS DA CONSOLATA:

IBAN: PT50.0033.0000.45519115214.05 SWIFT/BIC: BCOMPPL

ou para uma das seguintes moradas:

Rua Francisco Marto, 52 – Apartado 5 – 2496-908 Fátima | T: 249 539 430 | fatima@consolata.pt

Rua D.ª Maria Faria, 138 – Apartado 2009 – Águas Santas 4425-070 Maia | T: 229 732 047 | aguasantas@consolata.pt

Rua Cap. Santiago de Carvalho, 9 – 1800-048 Lisboa | T: 218 512 356 | lisboa@consolata.pt

Quinta do Castelo – 2735-206 Cacém | T: 214 260 279 | cacem@consolata.pt

Rua da Marginal, 138 – 4700-713 Palmeira Braga | T: 253 691 307 | braga@consolata.pt

Rua Estrada do Zambujal, 66 – 3º Dto – Bairro Zambujal – 2610-192 Amadora | T: 214 710 029 | zambujal@consolata.pt



“UMA COISA QUE A VIDA ME ENSINOU É QUE SÓ PERDEMOS QUANDO NOS ENCERRAMOS NUM CÍRCULO ONDE TODOS PENSAM COMO NÓS. É NA DIFERENÇA QUE SE APRENDE E CRESCE”

CARMEN GARCIA, ENFERMEIRA, ESCRITORA, COLUNISTA DO JORNAL PÚBLICO

“EU LEVO O TEU SORRISO
GUARDADO SÓ PARA SORRIR
QUANDO ME LEMBRAR DE TI”

ALLAN DIAS CASTRO, POETA

“NÃO PODEMOS IDENTIFICAR UMA CELEBRAÇÃO DA FÉ CRISTÃ COM UMA EXALTAÇÃO DO SOFRIMENTO, DA DOR E DA MORTE. NÃO É O QUE FAZ SOFRER QUE NOS SALVA. SUPOR QUE DEUS GOSTA DO SOFRIMENTO É UM INSULTO AO DEUS DA VIDA. O CRISTIANISMO, NESTE MUNDO – AO CONTRÁRIO DAS APARÊNCIAS –, É PARA DESCRUCIFICAR AS PESSOAS, NÃO PARA AS TORTURAR”

FREI BENTO DOMINGUES TEÓLOGO

“NA VIDA É PRECISO TER RAÍZES, NÃO ÂNCORAS.
A RAIZ ALIMENTA-TE, A ÂNCORA IMOBILIZA-TE”

MÁRIO SÉRGIO CORTELLA, FILÓSOFO, ESCRITOR, EDUCADOR

“DÁ-ME, SENHOR, A FORÇA DAS ONDAS DO MAR, QUE FAZEM DE CADA RETROCESSO UM NOVO PONTO DE PARTIDA”

GABRIELA MISTRAL (1889-1957) POETISA, NOBEL DA LITERATURA EM 1945

“DEUS É EXATAMENTE COMO AS MÃES. LIBERTA OS SEUS FILHOS E PROCURA-OS ETERNAMENTE. PASSARÁ TODO O TEMPO DE CORAÇÃO PEQUENO À ESPERA, ESPIANDO TODOS OS SINAIS QUE LHE ANUNCIEM A PRESENÇA, O REGRESSO DOS FILHOS”

VALTER HUGO MÃE, ESCRITOR E ARTISTA PLÁSTICO



AJUDAR SEM CUSTOS



A Fundação Allamano, criada por iniciativa do Instituto Missionário da Consolata (IMC), é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e tem como principal missão promover e dignificar todas as pessoas mais necessitadas

O IRS consignado é também designado de ato solidário sem custos, uma vez que não acarreta qualquer tipo de despesa para o cidadão, permitindo aos contribuintes atribuírem **0,5% do IRS liquidado** (imposto que cabe ao Estado depois de descontadas as deduções à coleta) a uma entidade de solidariedade, devidamente autorizada

Consignação de 0,5% do IRS

Modelo 3 - Rosto	Quadro 11	1101
Entidades beneficiária do IRS consignado	IRS	<input checked="" type="checkbox"/>
Instituições Religiosas (art.32º n.º4)	IVA	
Instituições Particulares de Solidariedade Social (art.32º n.º6)	<input checked="" type="checkbox"/>	591000679

fundação
Allamano
consolata 



“Por vezes, sentimo-nos sós,
torturados, exaustos
e pensamos que o resto do mundo
está a viver a sua própria vida,
enquanto a nossa se resume à guerra”

Stepan Sus | Bispo ucraniano